



PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA: A SOCIOLOGIA COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO E DE LOCALIZAÇÃO DOS SABERES NO ENSINO MÉDIO

Jéssica Fernanda Cafisso^{1*}

Lucas Henrique Castanho dos Santos²

Fagner Carniel³

Introdução

Durante o ano letivo de 2017, o PIBID de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá desenvolveu diversas atividades pedagógicas no Colégio Estadual Unidade Polo, em Maringá-PR. Trata-se de um colégio de periferia, no qual uma parcela considerável dos alunos tem uma faixa de renda semelhante. Nas turmas de primeiro ano de Ensino Médio em que atuamos, foram elaboradas atividades relacionadas com a problematização sociológica das desigualdades sociais no Brasil.

Durante essas atividades percebemos que jovens frequentemente apresentam questões e angústias de seu cotidiano que não costumam ser incorporadas nas aulas por nenhuma disciplina. Por isso, ao propor uma sociologia das representações estudantis acerca de seus contextos de vida e percebermos que tais contextos são marcados por diferentes formas de desigualdades sociais, acabamos percebendo as experiências juvenis configuram uma fonte importante de elementos para mobilizar o interesse de estudantes pela escola, pelos conteúdos curriculares e pelo próprio ensino de sociologia. Afinal, como afirma Lahire sobre os estudantes do Ensino Médio:

[...] O que seriam as representações do mundo social dos jovens “*lycéens*” sem um conhecimento mínimo do mercado econômico, das organizações produtivas e de estratificação social, das desigualdades econômicas, sociais ou culturais, das estruturas de parentesco e das formas contemporâneas da família, dos processos de socialização ou dos determinantes sociais de consumo? [...]
(LAHIRE, 2014, p. 59).

¹ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Maringá, bolsista PIBID via Fundação CAPES.
Email: fernandacafisso@uol.com.br

² Graduando em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Maringá, bolsista PIBID via Fundação CAPES.
Email: lucascastanhos@gmail.com

³ Prof. Dr. Fagner Carniel, docente no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.
Email: fagnercarniel@yahoo.com.br



Diante desse cenário, as perspectivas sociológicas parecem emergir com um duplo papel na Educação Básica brasileira. Por um lado, oferecem recursos para mergulharmos no cotidiano estudantil, independentemente de nossas especialidades disciplinares, e investigarmos as distintas dinâmicas que marcam suas experiências no e com o mundo. Por outro, garantem um espaço disciplinar no currículo do Ensino Médio para que estudantes se apropriem de suas ferramentas teóricas e conceituais e promovam suas próprias formas de interpretação e atuação no mundo. Esta comunicação analisa uma dessas experiências escolares que, a partir do ensino da sociologia, favoreceram certo protagonismo juvenil ao possibilitar formas de expressão e de localização dos saberes de estudantes do Colégio Estadual Unidade Polo, em Maringá-PR, para aproximá-los da cultura escolar dominante.

Objetivo

Esta comunicação pretende debater os potenciais pedagógicos de atividades que estimulam o protagonismo juvenil. Para isso, apresenta uma atividade desenvolvida pelo PIBID de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá no Colégio Estadual Unidade Polo, em Maringá-PR, que teve o intuito de mobilizar reflexões sobre desigualdades sociais na cidade a partir de letras de rap selecionadas ou produzidas pelos próprios estudantes. A intenção é contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino para a disciplina de Sociologia que articulem os conteúdos curriculares com estéticas, linguagens e sonoridades compartilhadas por inúmeros estudantes na Educação Básica brasileira.

Método

Trata-se, sem dúvida, de uma maneira particular de encarar o ensino de sociologia a partir da racionalização da vida social. Através dela, no entanto, esperamos contribuir com o debate em torno da consolidação da disciplina de Sociologia em um modelo de Ensino Médio que esteja engajado com a formação cidadã e com a promoção de justiça social no país. Sobre isso, Silva observa que o modo pelo qual a Sociologia figura nos currículos escolares acaba expressando as concepções políticas e culturais dominantes na educação de determinado período:

[...] Pensar na sociologia no currículo de ensino médio, nos obriga a pensar antes de mais nada, na educação brasileira, no papel do ensino médio e na



formatação de seus currículos. É uma tarefa fundamental para os cientistas sociais abrigados nos departamentos das universidades públicas. (SILVA, 2007, p. 423)

Oferecer-lhes uma Sociologia que contribua com um pensar nas questões deles, situações da vida, por chegarem nesse momento, no qual se tem a perspectiva do vestibular, cobranças também dentro da família e da escola, por parte dos professores. Tudo isso faz com que eles se sintam pressionados e não pertencentes a nenhuma das "identidades", encontram-se em liminaridade (não lugar).

Ao percebermos esse não lugar, notamos a importância de estabelecermos uma sociologia mais acessível, que não se consolida apenas com base teórica, mas acompanhada de atividades que os façam se pensar e também o outro enquanto produzem. Antes de chegar ao aspecto de inclusão, de ocupar espaços, é importante levar questões para que eles pensem e reflitam sobre os quais já ocupam ou os que desejam ocupar. No entanto, nossa proposta é, oferecer aos alunos um contato com a sociologia que os atraia e lhes faça sentido, que os integre nos conteúdos estudados como membros daquelas sociedades que são temas de tantas teorias, com o qual se identifiquem também.

Portanto, tendo em vista a conhecida condição da escola para a população negra, é preciso ter em conta a necessidade de se discutir cultura negra, movimentos de expressão da mesma, como o rap, que se mostra como um movimento periférico, em boa parte dos jovens negros usando da música para criticar e compreender suas realidades, em suas violências e desigualdades.

A metodologia tem como base o consumo de cultura. Pois é o meio que achamos mais prático para conciliar com nosso conteúdo, tema e também com o objetivo, que é o de ajudá-los a se localizarem. No decorrer das atividades utilizamos de notícias e músicas, percebemos que os resultados foram significativos, no sentido de que tivemos um retorno, uma maior atenção com a matéria.

Esse tipo de consumo virou pauta em nossas reuniões do PIBID e a equipe inteira decidiu montar questionários que tratam disso, direcionados aos primeiros anos do ensino médio. Isto é, por serem primeiros anos poderíamos analisar quais resultados alcançaríamos com esses questionários acompanhando as turmas até o final do ensino médio. Acompanhando os interesses e possibilidades de usos, ao longo de todo o Ensino Médio.



Pensando os resultados

Nos resultados da atividade com o rap, houve reflexões sobre a educação, a posição da escola na perspectiva dos alunos pobres de periferia, as violências urbanas, o tráfico de drogas, os abusos das forças policiais, as discriminações por cor de pele, pobreza, questões religiosas, corrupção no sistema político, ineficiência do Estado, dentre outras.

Vimos que muitas das abordagens diziam respeito às questões sociais que mais chamavam a atenção daqueles alunos, muito se falou sobre corrupção e educação, que são exemplos de temáticas presentes nas realidades deles, são questões que chegam até eles pela própria vivência e pelo intenso debate familiar a respeito da corrupção na política, bem como pela cobertura da mídia. Verificamos que os alunos realizaram as atividades cada qual ao seu modo, cada um de uma maneira, assim vimos que não foram meras reproduções dos discursos que mais lhes chegam.

Em suma, nossos resultados alcançaram a expectativa de trazer uma localização por meio do ensino de sociologia, como um notório aumento no interesse dos alunos em ocuparem uma universidade. Abordamos a temática desigualdade social, passando por diversas atividades e intervenções. Por intermédio dessa questão central, a desigualdade social, conseguimos nos aproximar da realidade dos alunos. Fazendo uso de músicas que eles consomem, por exemplo, foi possível realizar essa aproximação com auxílio de um elemento e linguagem presentes no cotidiano dos alunos. O retorno foi de uma participação mais intensa nas aulas, com mais liberdade para se expressarem e questionarem não somente sobre o que os desagradam, mas também o que os agradam.

Palavras-chaves: Sociologia.Práticas.Pedagógicas.Adolescência



Referências

LAHIRE, Bernard. **Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 45-61.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2418>>

Acesso em: 14 set. de 2017.

SILVA, Ileizi Fiorelli. **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.** Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007, p. 403-427.